



AMIGOS DO PARQUE E MUSEU DO CÔA

NOTA DE IMPRENSA

A ACÔA – Associação de Amigos do Parque e Museu do Côa, conhecedora das declarações da Senhora Ministra da Cultura, em que anuncia a abertura do Museu do Côa para breve, e dá conta do modelo de gestão escolhido para o futuro do Parque e Museu do Côa, torna pública a seguinte tomada de posição:

A ACÔA congratula-se com a abertura do Museu do Côa, por estar ciente que este é um pólo cultural importante que pode e deve ter um papel dinamizador da região, e que vem dotar o Parque do Côa de uma estrutura de interpretação e de serviços essencial para um bom acolhimento dos visitantes e para um trabalho de qualidade junto das comunidades locais e regionais.

Congratulamo-nos também pelo facto da Senhora Ministra encarar o Museu do Côa como um poderoso centro de interpretação da verdadeira colecção que está nos 17 quilómetros de vale, que albergam as rochas decoradas e os vestígios de acampamentos dos caçadores artistas do Paleolítico Superior. Por essa razão é essencial a concomitante promulgação do Decreto Regulamentar de Criação do Parque Arqueológico que aguarda, desde 2005, a luz do dia.

No entanto, tendo em consideração a pouca experiência que existe em termos de formas participadas e autónomas de gestão, nomeadamente na concretização do modelo proposto e num quadro de recursos escassos em que é crítico o seu melhor aproveitamento e uma cuidada definição de prioridades, suscita-nos fundadas apreensões o que o Governo decidiu: a passagem de um organismo dependente da Administração Central para um modelo de Sociedade Anónima, que deverá receber competências delegadas no que diz respeito à salvaguarda, conservação e fruição do património, ao ordenamento do território e mesmo às componentes de fiscalização e acompanhamento dos trabalhos de arte rupestre no país.

Acreditamos ser fundamental o Estado definir claramente essa delegação de competências, e em que termos, e assegurar o financiamento necessário ao funcionamento desta estrutura, muito particularmente nos primeiros anos, enquanto se consolida e se afirma, sob pena de um fracasso que ninguém pretende.

Importa também salientar que um modelo de Sociedade Anónima terá de ser dotado de uns estatutos sólidos, que protejam a sua gestão de tentações de um partidarismo fácil e de soluções atentatórias da defesa da causa pública. O património mundial tem de ser gerido a pensar nas comunidades actuais e nas gerações futuras, pelo que não pode ser comprometido por aproveitamentos conjunturais espúrios ou alheios ao interesse público. Nesse sentido, se vemos nos ganhos em autonomia deste organismo uma vantagem inegável, afirmamos a necessidade imperiosa da criação de lugares de gestão executivos, ocupados por pessoas com perfil e competência reconhecidas no âmbito do património e da cultura. Importa também que a entidade a criar, através de um conselho estratégico, incorpore parceiros locais, nacionais e ibéricos, provenientes de diversos sectores, que terão um contributo importante a dar para que se conheça, conserve e usufrua o património e para que se desenvolva a região.

Devemos ainda sublinhar que não será aceitável que a criação da Sociedade Anónima anunciada pela Senhora Ministra da Cultura seja acompanhada pela quebra de contratos e precarização do emprego de quem tem, com empenho e qualidade, trabalhado no Parque Arqueológico do Vale do Côa.

A ACÔA manifesta-se empenhada em trabalhar e colaborar nesta fase importante para o futuro do Vale do Côa.

A Direcção da ACÔA
Vila Nova de Foz Côa
15 de Maio de 2010